

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Resultado do Exercício

A Companhia apresentou em 2011 um lucro líquido de R\$ 68.505 mil e suas despesas financeiras líquidas em 2011, antes das despesas com juros sobre capital próprio, foram de R\$ 27.376 mil.

5 - INVESTIMENTOS

Projeto de Expansão

Os investimentos em andamento da Companhia estão direcionados à expansão da capacidade de produção da Fábrica de Pedra do Sino, localizada na cidade de Carandaí, no Estado de Minas Gerais, para a implantação de uma segunda linha de produção que inclui um novo forno de clínquer, silos, moinhos e um novo sistema de ensacagem e paletização. Os demais investimentos da Companhia estão relacionados à manutenção da capacidade produtiva dos equipamentos em operação.

Em 11 de maio de 2011, a Companhia emitiu títulos representativos de dívida, no valor total de US\$ 100.000 mil, sem garantia, com prazo de vencimento de 07 (sete) anos, juros anuais de 9,75% ao ano, com pagamentos semestrais, aos respectivos titulares, destinados à colocação no mercado internacional. Posteriormente, em 07 de fevereiro de 2012, a Companhia fez uma emissão suplementar de títulos representativos de dívida, no valor total de US\$ 50.000 mil, com as mesmas características e condições, totalizando uma emissão no exterior de títulos representativos de dívida de US\$ 150.000 mil. Os recursos captados em ambas as emissões são destinados, sobretudo, à expansão da capacidade de produção de cimento da fábrica de Pedra do Sino.

Além disso, a Companhia tem obtido linhas de Finaime com instituições financeiras e com bancos de desenvolvimento, principalmente com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).

A expectativa é de que a referida expansão aumente a capacidade nominal de produção da fábrica de Pedra do Sino de 1,5 milhões de toneladas/ano para 3,2 milhões de toneladas/ano.

Investimentos em Controladas

A Companhia em dezembro de 2011 realizou a capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital em suas controladas no montante total de R\$ 25.554 mil e recebeu R\$ 37.489 mil de dividendos de sua controlada Mape Incorporação e Empreendimentos Ltda.

6 - REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 21 de março de 2011 a Companhia incorporou sua controladora CP Cimento e Participações S.A. ("CP Cimento"), no âmbito de um processo de reestruturação societária, para redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira. Como resultado dessa incorporação a Companhia passou a ser a sucessora da CP Cimento em todos os seus direitos e obrigações.

Os acionistas da CP Cimento receberam ações da Companhia baseadas no percentual que eles detinham antes da incorporação. Os acionistas da CP Cimento que não aprovaram a operação societária, detentores de aproximadamente 9% do total de ações da Companhia, exerceram seu direito de retirada. A Companhia pagou cerca de R\$ 26.000 mil a esses acionistas minoritários.

7 - MEIO AMBIENTE

A Companhia em 2011 investiu aproximadamente R\$ 1.860 mil na área de meio ambiente, desenvolvendo ações ambientais em suas unidades industriais, tais como, Semana do Meio Ambiente, Programa de Educação Ambiental, Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas e Projetos de Destinação Adequada de Resíduos.

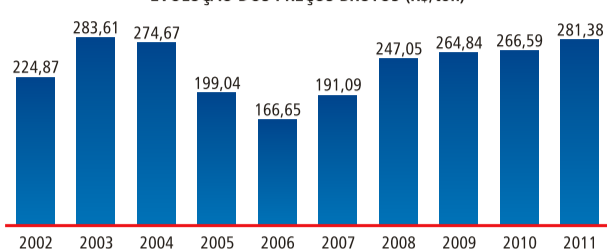
8 - RELACIONAMENTO COM A AUDITORIA EXTERNA

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia informa que a empresa de auditoria Ernst & Young Terco, não lhe prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2011.

A Administração

O crescimento da demanda de cimento no país contribuiu para elevação dos preços praticados pela Companhia em 6,24% entre os anos de 2009 e 2011, conforme se verifica no gráfico abaixo:

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS BRUTOS (R\$/ton)



4 - DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Receita Operacional

O faturamento líquido da Companhia alcançou R\$ 392.458 mil no exercício de 2011, redução de 2,30% em relação ao exercício de 2010, que foi de R\$ 401.671 mil.

Lucro Bruto e Ebitda

Estabelecendo-se a relação entre os preços de venda de cimento e os custos de produção de cimento, a Companhia apresentou no exercício de 2011 aumentos em seu lucro bruto e em seu Ebitda.

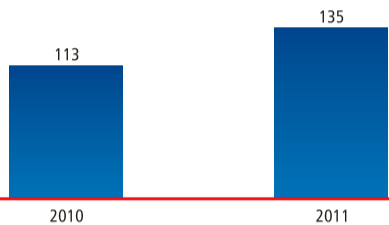
O lucro bruto da Companhia em 2011 foi de R\$ 135.273 mil, maior que o de 2010, que montou em R\$ 113.384 mil e o Ebitda da Companhia em 2011 foi de R\$ 109.610 mil, o que representa um aumento de 45% em relação ao exercício de 2010, conforme se verifica na tabela a seguir:

(R\$ milhões)	2011	2010
Lucro Bruto	135	113
Despesas com Vendas	(8)	(7)
Despesas Gerais e Administrativas	(31)	(26)
Honorários dos Administradores	(7)	(3)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	13	(23)
Lucro Operacional*	102	54
Depreciação, Amortização e Exaustão	4	4
Despesas (Receitas) não recorrentes	3	17
EBITDA	109	75

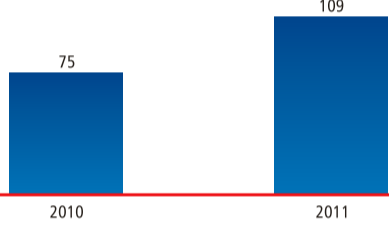
* Antes das despesas e receitas financeiras

Os quadros abaixo apresentam o desempenho do lucro bruto e do Ebitda nos anos de 2010 e 2011.

LUCRO BRUTO (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ milhões)



SENHORES ACIONISTAS:

A Cimento Tuipi S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores Acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

1 - AMBIENTE ECONÔMICO

A economia nacional apresentou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,7% acumulado no ano de 2011 e inflação de 6,5% mesmo período, medida pelo índice de preços ao consumidor amplo (IPCA). Muito embora a crise internacional tenha se instaurado nos países em desenvolvimento, o Brasil manteve a direção e controle sobre as políticas monetária e fiscal, estabelecendo ambiente próspero para investimentos produtivos.

2 - MERCADO DE CIMENTO

As informações preliminares divulgadas pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento - SNIC para o ano de 2011 indicam volume despachado de cimento pela indústria nacional de 63.545 mil toneladas, apresentando um crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que desse volume apenas 44 mil toneladas correspondem a exportações de cimento.

A região Sudeste manteve sua posição como maior produtora de cimento em 2011 e despachou 49,8% da demanda brasileira.

3 - DESEMPENHO COMERCIAL DA COMPANHIA

As vendas de cimento da Companhia em relação ao desempenho da indústria de cimento em 2011 podem ser assim sumarizados:

	DESPACHO POR REGIÃO em mil/t	
	2011*	2010
Sudeste	31.626	29.558
Sul	9.436	8.787
Sul/Sudeste	41.062	38.345
Brasil	63.501	59.155
Cimento Tuipi	1.642	1.799

* SNIC -Preliminar

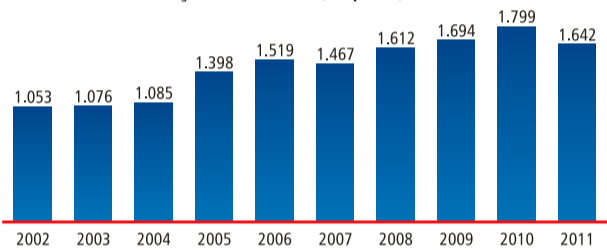
O volume total comercializado pela Cimento Tuipi S.A. apresentou redução de 8,7% em relação ao registrado em 2010 e sua participação no mercado Brasileiro em 2011 foi de 2,59%, como demonstra o quadro a seguir:

MARKET SHARE (%)

	2011	2010
Sudeste	5,19%	6,07%
Sul/Sudeste	4,00%	4,69%
Brasil	2,59%	3,04%

O quadro abaixo demonstra a evolução das vendas da Companhia por ano.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS (Despacho) - em mil/t



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010		2011	2010	2011	2010
Ativo					Passivo e patrimônio líquido				
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).....	8.947	7.653	9.984	7.786	Fornecedores	11.917	9.533	11.972	15.801
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	25.988	-	42.001	-	Salários e encargos sociais.....	4.740	4.493	5.038	4.669
Instrumentos derivativos (Nota 20.6).....	5.005	-	5.005	-	Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	41.505	36.007	43.005	37.507
Contas a receber (Nota 6)	27.010	26.618	33.196	27.341	Partes relacionadas (Nota 14)	2.427	18.586	-	-
Estoques (Nota 7).....	37.836	49.534	39.371	52.206	Tributos a recolher	16.561	19.252	16.789	19.353
Tributos a recuperar (Nota 8).....	12.025	4.538	13.328	5.879	Juros sobre o capital próprio e dividendos.....	9.916	11.011	9.916	11.011
Títulos a receber (Nota 9)	52.722	-	52.722	-	Contas a pagar sobre processo judicial	-	4.500	-	4.500
Adiantamentos a fornecedores.....	6.715	2.521	7.285	2.682	Outras contas a pagar	6.474	3.790	8.400	7.878
Créditos com terceiros (Nota 25).....	63.770	-	63.770	-	Total do passivo circulante.....	93.540	107.172	95.120	100.719
Outros.....	702	488	879	682	Não circulante				
Total do ativo circulante.....	240.720	91.352	267.541	96.576	Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	194.869	19.153	194.869	19.153
Não circulante					Impostos e contribuições parcelados (Nota 15).....	32.347	35.307	32.450	35.437
Tributos a recuperar (Nota 8).....	2.599	2.412	2.599	2.412	Provisões para contingências (Nota 18).....	3.159	1.693	3.159	1.693
Títulos a receber (Nota 9).....	-	23.342	-	23.342	Total do passivo não circulante	230.375	56.153	230.478	56.283
Estoques (Nota 7)	-	4.324	12.404	19.526	Patrimônio líquido (Nota 16)				
Partes relacionadas (Nota 14).....	-	186.672	-	173.359	Capital social	279.891	279.891	279.891	279.891
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	15.674	27.034	15.674	27.034	Reservas de capital.....	11.685	67.705	11.685	67.705
Depósitos judiciais.....	3.850	2.955	3.850	2.955	Reserva de lucros.....	45.654	-	45.654	-
Investimentos					Ajuste de avaliação patrimonial.....	366	-	366	-
Empresas controladas (Nota 10).....	66.727	42.042	-	-	Prejuízo acumulado.....	-	(6.351)	-	(6.351)
Demais investimentos.....	2.082	2.082	2.130	2.097	Ações em tesouraria.....	(25.999)	-	(25.999)	-
Imobilizado (Nota 11)	209.057	121.129	218.026	129.953	Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	311.597	341.245	311.597	341.245
Intangível (Nota 12).....	94.803	1.226	115.164	21.159	Participação acionistas não-controladores.....	-	-	193	166
Total do ativo não circulante	394.792	413.218	369.847	401.837	Total do patrimônio líquido	311.597	341.245	311.790	341.411
Total do ativo.....	635.512	504.570	637.388	498.413	Total do passivo e patrimônio líquido	635.512	504.570	637.388	498.413

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto lucro por ações, apresentado em reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita operacional líquida (Nota 22).....	347.016	374.783	392.458	401.671
Custo dos produtos vendidos.....	(253.103)	(280.261)	(257.185)	(288.287)
Lucro bruto	93.913	94.522	135.273	113.384
Despesas operacionais				
Com vendas	(7.868)	(6.883)	(7.868)	(6.883)
Gerais e administrativas	(26.401)	(23.728)	(30.398)	(25.247)
Honorários dos administradores (Nota 21).....	(7.472)	(3.395)	(7.472)	(3.395)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10).....	37.770	3.646	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 23).....	10.682	(11.403)	12.681	(23.421)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	100.624	52.759	102.216	54.438
Resultado financeiro (Nota 24)				
Despesas financeiras	(62.453)	(24.510)	(62.546)	(24.627)
Receitas financeiras	18.670	16.459	18.670	16.563
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(43.783)	(8.051)	(43.876)	(8.064)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	56.841	44.708	58.340	46.374
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17)	(4.836)	15.272	(6.308)	13.617
Reversão dos juros sobre capital próprio.....	16.500	12.870	16.500	12.870
Lucro atribuído aos acionistas.....	68.505	72.850	68.532	72.861
Participação acionista não controlador.....	-	-	(27)	(11)
Lucro líquido do exercício	68.505	72.850	68.505	72.850
Lucro por ação básico e diluído (Nota 16).....				
Ações preferenciais	0,3570	0,3555	-	-
Ações ordinárias.....	0,3246	0,3232	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício.....	68.505	72.850	68.532	72.861
Resultado abrangente				
Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 10).....	-	-	366	-
Total do resultado abrangente líquido de impostos	68.505	72.850	68.898	72.861
Atribuível a				
Acionista controlador.....	68.505	72.850	68.871	72.850
Acionista não controlador.....	-	-	27	11

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Atividade operacional				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	56.841	44.708	58.340	46.374
Ajustes para conciliar o lucro antes dos impostos às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Depreciação/amortização.....	4.088	3.684	4.212	3.809
Resultado com alienação de ativo imobilizado	54	876	54	2.154
Resultado com alienação de ativo intangível	-	3.290	-	-
Provisão para perda de imobilizado	-	11.055	-	20.034
Ganho de equivalência patrimonial	(37.770)	(3.646)	-	-
Provisão de juros sobre capital próprio	14.015	12.870	14.015	12.870
Contingências fiscais.....	1.465	260	1.465	260
Variação cambial sobre empréstimos no exterior.....	15.518	-	16.118	-
Multas e juros sobre ativos e passivos	17.922	(5.557)	17.971	(5.440)
Ajuste avaliação patrimonial.....	(916)	-	(916)	-
Provisão para devedores duvidosos.....	(1.081)	-	(1.081)	-
Lucro líquido ajustado	70.136	67.540	110.178	80.061
(Aumento)/diminuição das contas do ativo				
Duplicatas a receber.....	690	(2.429)	(4.772)	(2.785)
Títulos a receber.....	5.415	-	5.415	-
Impostos a recuperar.....	(14.442)	(2.229)	(14.442)	(1.383)
Estoques.....	16.022	18.070	19.956	23.050
Adiantamentos a fornecedores.....	(4.194)	(1.453)	(4.602)	(1.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)**

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)**

	Reserva de capital		Reserva para incentivos fiscais	Reserva de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucro (prejuízo) acumulado	Ações em tesouraria	Participação de acionistas controladores	Participação de acionistas não controladores	Participação de	Total
	Capital social	Ágio na subscrição de ações									
Em 31 de dezembro de 2009	279.891	65.325	2.380	-	-	(66.331)	-	281.265	166	281.431	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	72.850	-	59.980	-	59.980	
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(12.870)	-	-	-	-	
Em 31 de dezembro de 2010	279.891	65.325	2.380	-	-	(6.351)	-	341.245	166	341.411	
Ajuste avaliação patrimonial	-	-	-	-	366	-	-	366	-	366	
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(25.999)	(25.999)	-	(25.999)	
Nota 16.e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Baixa por Incorporação CP Cimento e Participações S.A.	-	(53.640)	(2.380)	-	-	-	-	(56.020)	-	(56.020)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	68.505	-	68.505	27	68.532	
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(16.500)	-	(16.500)	-	(16.500)	
Reserva de lucros	-	-	-	42.546	-	(42.546)	-	-	-	-	
Reserva legal	-	-	-	3.108	-	(3.108)	-	-	-	-	
Em 31 de dezembro de 2011	279.891	11.685	-	45.654	366	-	(25.999)	311.597	193	311.790	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas				
Receita operacional bruta	463.476	480.611	513.541	510.678
Devoluções de vendas	(213)	(187)	(213)	(1.087)
Provisão para devedores duvidosos	(1.083)	(325)	(1.109)	(325)
Outras despesas operacionais líquidas	1.295	1.091	3.332	2.356
	463.475	481.190	515.551	511.622
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos vendidos	(187.419)	(218.896)	(191.502)	(230.911)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(84.007)	(104.934)	(88.136)	(106.876)
Perda de valores ativos	-	(11.055)	-	(19.633)
Valor adicionado bruto	192.049	146.305	235.923	154.202
Retenções				
Depreciação e amortização	(4.114)	(3.684)	(4.114)	(3.684)
Valor adicionado líquido produzido	187.935	142.621	231.809	150.518
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	37.770	3.646	-	-
Receitas financeiras	18.670	16.459	18.670	16.563
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.890)	27.035	(4.890)	27.035
Valor adicionado total a distribuir	239.485	189.761	245.589	194.116
Acionistas controladores	239.485	189.761	245.562	194.116
Acionistas não controladores	-	-	27	-
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	43.326	35.854	43.393	36.019
Impostos, taxas e contribuições	72.931	67.048	78.874	71.095
Juros e aluguéis	54.723	14.009	54.817	14.152
Lucros retidos	68.505	72.850	68.505	72.850
	239.485	189.761	245.589	194.116

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cimento Tupi S.A. ("Companhia"), com sede à Avenida Presidente Wilson, 231, 29 andar, Centro, Rio de Janeiro, tem por objetivo social a fabricação de cimento e argamassas de todos os tipos em suas unidades fabris localizadas em Volta Redonda - RJ, Pedra do Sino - MG e Mogi das Cruzes - SP, a lavra de reservas minerais e aproveitamento das substâncias extraídas na fabricação de cimento, a prestação de serviços de concretagem e a participação em outras sociedades.

Reestruturação Societária

Em 21 de março de 2011, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovada a incorporação da CP Cimento e Participações S.A. ("CP Cimento") pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. A incorporação está inserida em um projeto de simplificação da estrutura societária da CP Cimento e da Companhia, devendo resultar em redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira. Como resultado desta incorporação, a CP Cimento foi extinta de pleno direito e a Companhia tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da CP Cimento foi avaliado em 31 de dezembro de 2010, com base no valor contábil, pelo montante de R\$287.292, conforme Laudo de Avaliação Contábil Para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

Ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	44
Títulos a receber	6.369
Valores a receber de partes relacionadas	28.309
Investimentos	398.148
Imobilizado	165
Outros ativos	74.249
Total dos ativos incorporados	507.284
Passivo	
Valores a pagar a partes relacionadas	184.151
Tributos a pagar	25.131
Outros passivos	10.710
Total dos passivos assumidos	219.992
Acervo líquido	287.292

Os saldos do investimento e de valores a receber e a pagar da CP Cimento junto à Companhia foram eliminados pela incorporação. Dessa forma, o saldo de ágio na subscrição de ações no montante de R\$53.640 e de reserva de incentivo fiscal no valor de R\$2.380, registrados no patrimônio líquido da Companhia, foram realizados no processo de incorporação. Adicionalmente, a Companhia absorveu o ágio de R\$93.563 mantido pela CP Cimento no montante, o qual foi reconhecido no ativo intangível, fundamentado pela rentabilidade futura e sujeito à análise de recuperabilidade anual pela Administração.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 10 de fevereiro de 2012.

As Demonstrações contábeis foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das Demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a provisão para devedores duvidosos; provisão para obsolescência dos estoques; a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências; e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As Demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas Demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos em conta movimento e aplicações financeiras com vencimentos no prazo de três meses ou menos a contar da data da contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, classificadas na categoria de ativos financeiros avaliados ao valor justo com contrapartida no resultado. Esses investimentos são marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

b) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são investimentos de curto prazo mantidos com o objetivo de serem negociados ativamente. Tais investimentos são registrados ao custo e acrescidos de atualização, estão marcados a mercado, e o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

c) Instrumentos financeiros derivativos reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como opções para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que são contratados, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado. A Companhia não possui instrumentos derivativos que tenham sido designados como *hedge accounting*, embora os instrumentos contratados tenham o objetivo primário de proteger a Companhia das variações das taxas de câmbio.

d) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real brasileiro, mesma moeda de preparação e apresentação das Demonstrações contábeis. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

e) Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita. A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

f) Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes
Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos
Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no período em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.
- As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:
Programa de Integração Social - PIS: 1,65%.
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 7,6%.
Imposto sobre Circulação sobre Mercadorias e Serviços - ICMS: 18%.

g) Provisão para devedores duvidosos

É constituída com base em análise pela Administração da carteira de clientes conjugada com experiência operacional e a conjuntura econômica.

h) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Companhia.

i) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo.

j) Imobilizado

O ativo imobilizado é apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A depreciação de bens do imobilizado, é calculada pelo método linear às taxas anuais mencionadas na nota explicativa 11, que levam em consideração a vida útil-econômica desses bens como segue (em anos):

Edifícios	50
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	30
Móveis e utensílios	10
Veículos	5
Vagões ferroviários	30
Outros	5

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

k) Intangível

Ativos Intangíveis refletem os custos de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução de valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis são compostos principalmente de ágio, fundamentado em expectativa de resultado futuro, o qual é sujeito à análise de recuperabilidade anualmente, e por direitos minerários, os quais são amortizados linearmente com base no prazo do contrato de exploração, a partir do início da exploração dos ativos.

l) Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

m) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subsequentemente apresentados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva. Os empréstimos são atualizados com base nas variações monetárias e taxas de câmbio e incluem os juros incorridos até a data do balanço, conforme previsto contratualmente. Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

n) Custos de empréstimos

Os juros e encargos financeiros, referentes aos financiamentos obtidos para a aplicação nas obras em andamento, são capitalizados até o momento da entrada em operação dos bens e são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

o) Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e suas controladas esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

p) Demais ativos e passivos circulante e não circulante

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

q) Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas tem firmado acordo anual coletivo para a participação dos funcionários nos resultados. A Companhia adota o critério de competência para provisionamento da participação de empregados no resultado, em função de metas divulgadas a seus colaboradores e aprovadas em acordo coletivo. Tais valores são registrados como despesa de pessoal, na rubrica despesas gerais e administrativas.

r) Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, também emitido pelo CPC.

s) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia e de suas controladas requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados

que requeriram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Sociedade. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para riscos tributários, causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

t) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis a sua aquisição, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

t.1) Ativos financeiros: os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

(i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, a correção monetária, a variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
 - Dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as Companhias cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
 - Dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre empresas consolidadas; e
 - Dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas.
- Os exercícios das controladoras incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa e bancos.....	8.947	5.484	9.984	5.617
Depósitos temporários - liquidez imediata.....	-	2.169	-	2.169
	8.947	7.653	9.984	7.786

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Depósitos temporários - CDB DI 1	2.311	-	2.311	-
FIC Referenciado DI.....	8.665	-	8.665	-
Títulos da dívida pública.....	15.012	-	31.025	-
	25.988	-	42.001	-

Os investimentos em fundos de investimento-DI, referem-se a aplicações no Banco ABC Brasil e são representados por quotas de fundos de investimentos, com rendimentos próximos à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros-CDI e com disponibilidade diária em troca de recebíveis. Em 31 de dezembro de 2011, estas aplicações estão atreladas a um volume mínimo de recursos a ser mantido junto a esta instituição.

Os títulos de dívida pública referem-se a aplicações no Banco Santander, representados por Títulos Públicos-DI.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Duplicatas a receber.....	37.467	35.993	43.653	36.716
Provisão para devedores duvidosos (PDD)	(10.457)	(9.375)	(10.457)	(9.375)
	27.010	26.618	33.196	27.341

A movimentação da provisão para devedores duvidosos durante exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2010	(9.375)
(+) Complemento PDD	(1.082)
(-) Baixas ocorridas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(10.457)

O saldo da provisão para devedores duvidosos inclui a provisão para perda com um cliente específico no valor de R\$8.665, relacionada a uma transação com mercado exterior efetuada no passado.

O saldo do contas a receber consolidado, por idade de vencimento, era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
A Vencer	25.366	26.012	31.551	26.735
Vencidos até 90 dias	1.567	549	1.567	549
Vencidos entre 91 e 180 dias	77	57	78	57
Vencidos há mais de 181 dias	10.456	9.375	10.457	9.375
	37.467	35.993	43.653	36.716

10. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

a) Demonstrações sobre as principais controladas

	2011										2010					
	Mape Incorporação e Empreendimentos Ltda.		Tupimec Indústria Mecânica Ltda.		Tupi Mineradora Ltda.		Cimento Tupi do Nordeste Ltda.		Mape Incorporação e Empreendimentos CO		Tupimec Indústria Mecânica Ltda.		Tupi Mineradora de Calciário Ltda.		Cimento Tupi do Nordeste Ltda.	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Participação no capital social - %.....	99,94	99,99	99,73	99,99	100	99,94	99,99	98,15	99,99	98,15	99,93	98,15	99,93	98,15	99,93	98,15
Patrimônio líquido.....	34.199	2.259	22.315	744	3.125	31.927	1.984	6.350	(4.278)							
Lucro (prejuízo) do exercício.....	1.803	(943)	-	(4.705)	-	18.317	(1.329)	-	(3.641)							

b) Movimentação dos Investimentos

	2011										2010					
	Mape Incorporação e Empreendimentos Ltda.		Tupimec Indústria Mecânica Ltda.		Tupi Mineradora de Calciário Ltda.		Cimento Tupi do Nordeste Ltda.		Mape Incorporação e Empreendimentos CO		Tupimec Indústria Mecânica Ltda.		Tupi Mineradora de Calciário Ltda.		Cimento Tupi do Nordeste Ltda.	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Saldo no início do exercício.....	-	31.909	-	1.984	-	6.300	-	-	-	157	1.849	42.042	47.788	6.300	47.788	6.300
Integralizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	157	-	157	6.300	6.300	6.300	6.300
Aquisição de investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.602	-	2.602	19.714	19.714	19.714	19.714
Baixa de investimento.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.964)	(2.964)	(2.964)	(2.964)
Baixa por incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19.728)	(19.728)	(19.728)	(19.728)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(37.489)	(37.489)	(37.489)	(37.489)
Equivalência patrimonial.....	-	38.159	-	275	-	(10)	-	(430)	-	(224)	37.770	37.770	3.646	3.646	3.646	3.646
Varição cambial s/Investimentos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	366	-	366	-	-	-	-
Reversão de prov. perda.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.275)	(4.275)	(4.275)	(4.275)
Ajuste no patrimônio líquido da investida com absorção mútuos entres companhias.....	-	1.600	-	15.966	-	5.449	-	2.539	-	25.554	4.275	4.275	4.275	4.275	4.275	4.275
Saldo no final do exercício.....	-	34.179	-	2.259	-	22.256	-	744	-	3.125	4.164	66.727	42.042	42.042	42.042	42.042

Mape Incorporação e Empreendimentos Ltda.

A Mape tem como principal objetivo a incorporação, administração, compra e venda de imóveis.

Tupimec Indústria Mecânica Ltda.

A fabricação, comercialização e exportação de peças e equipamentos mecânicos, serviços de montagens, bem como serviços de beneficiamentos a eles relativos.

Tupi Mineradora de Calciário Ltda.

A exploração e aproveitamento de jazidas minerais em todo o território nacional.

Cimento Tupi do Nordeste Ltda.

Tem como principal objetivo a fabricação de cimento, a venda, transporte e exportação dos produtos e o aproveitamento de jazidas.

11. IMOBILIZADO

Contas	2011						2010					
	Custo		Depreciação acumulada		Líquido		Custo		Depreciação acumulada		Líquido	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Terrenos.....	3.345	-	-	-	3.345	-	3.345	-	-	-	4.245	-
Edifícios.....	30.335	(17.404)	-	-	12.931	-	12.931	-	-	13.757	2%	-
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	213.057	(174.222)	-	-	38.835	-	38.835	-	-	33.206	3,333%	-
Móveis e utensílios	2.955	(2.722)	-	-	233	-	233	-	-	255	10%	-
Veículos	3.690	(1.296)	-	-	2.394	-	2.394	-	-	75	20%	-
Vagões ferroviários	1.908	(883)	-	-	1.025	-	1.025	-	-	1.086	3,333%	-
Benefeitorias em imóveis terceiros.....	2.198	(1.948)	-	-	250	-	250	-	-	282	(*)	-
Máquinas e equipamentos a Instalar.....	33.123	-	-	-	33.123	-	33.123	-	-	33.123	-	-
Outros.....	4.824	(4.034)	-	-	790	-	790	-	-	1.089	4 a 20%	-
Obras em andamento.....	73.839	-	-	-	73.839	-	73.839	-	-	31.917	-	-
Adiantamento a fornecedores	20.506	-	-	-	20.506	-	20.506	-	-	2.094	-	-
Minas de calcário.....	21.858	(72)	-	-	21.786	-	21.786	-	-	-	(**)	-
	411.638	(202.581)	-	-	209.057	-	209.057	-	-	121.129	-	-

Contas	2011						2010					
	Custo		Depreciação acumulada		Líquido		Custo		Depreciação acumulada		Líquido	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Terrenos.....	8.260	-	-	-	8.260	-	8.260	-	-	-	9.247	-
Edifícios.....	31.278	(18.146)	-	-	13.132	-	13.132	-	-	13.757	2%	-
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	214.392	(175.087)	-	-	39.305	-	39.305	-	-	33.206	3,33%	-
Móveis e utensílios	3.038	(2.798)	-	-	240	-	240	-	-	255	10%	-
Veículos	3.860	(1.407)	-	-	2.453	-	2.453	-	-	75	20%	-
Vagões ferroviários	1.908	(883)	-	-	1.025	-	1.025	-	-	1.086	3,33%	-
Benefeitorias em imóveis de terceiros.....	2.198	(1.948)	-	-	250	-	250	-	-	282	(*)	-
Máquinas e equipamentos a instalar.....	33.123	-	-	-	33.123	-	33.123	-	-	33.123	-	-
Outros.....	7.222	(4.735)	-	-	2.487	-	2.487	-	-	4.911	20%	-
Obras em andamento.....	74.723	-	-	-	74.723	-	74.723	-	-	31.917	-	-
Adiantamentos a fornecedores	21.242	-	-	-	21.242	-	21.242	-	-	2.094	-	-
Minas de calcário.....	21.858	(72)	-	-	21.786	-	21.786	-	-	-	(**)	-
	423.102	(205.076)	-	-	218.026	-	218.026	-	-	129.953	-	-

(*) Depreciação de acordo com os prazos dos contratos de aluguel.

(**) As minas de calcário são amortizadas no prazo de exaustão dessas minas, proporcionalmente ao minério extraído.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$ 3.819 (R\$ 3.340 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010) relacionado à depreciação foi contabilizado como custo de produto vendido.

As máquinas e os equipamentos a instalar estão representados por bens que serão utilizados em futuros projetos de expansão das atividades da Companhia.

A movimentação do ativo imobilizado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi como segue:

Custo do imobilizado	Controladora																							
	Terrenos		Edifícios		Máquinas, eqptos e instal. industriais		Móveis e utensílios		Veículos		Vagões ferroviários		Benefeitorias em imóveis de terceiros		Máquinas e eqptos a instalar		Obras em andamento		Adtos a fornecedores		Minas de calcário		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Saldo em 31/12/2010.....	4.245	30.335	204.830	2.930	1.256	1.908	2.198	33.123	4.796	31.917	2.094	-	319.632	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições	535	-	8.232	25	2.434	-	-	-	-	38	42.937	18.411	-	72.777	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação CP	165	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	(1.600)	-	(6)	-	-	-	-	-	-	(9)	(1.014)	-	-	(21)	(2.629)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2011.....	3.345	30.335	213.056	2.955	3.690	1.908	2.198	33.123	4.825	73.840	20.505	21.858	411.638	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Custo do imobilizado	Consolidado																							
	Terrenos		Edifícios		Máquinas, eqptos e instal. industriais		Móveis e utensílios		Veículos		Vagões ferroviários		Benefeitorias em imóveis de terceiros		Máquinas e eqptos a instalar		Obras em andamento		Adtos a fornecedores		Minas de calcário		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Saldo em 31/12/2010	9.247	31.278	206.128	3.014	1.424	1.908	2.198																	

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes dos impostos.....	58.340	46.374	58.340	46.374
Amortização de ágio.....	(14.032)	-	(14.032)	-
Resultado de controladas.....	(37.770)	(3.646)	(37.770)	(3.646)
Outras adições e exclusões líquidas.....	(2.718)	12.676	(794)	14.767
Compensações de prejuízos fiscais.....	-	(16.332)	-	(16.951)
Lucro ajustado.....	3.820	39.072	5.744	40.544
Alíquotas aplicáveis.....	25%	25%	9%	9%
Imposto de renda e contribuição social correntes.....	(955)	(9.768)	(517)	(3.649)
Débitos Fiscais constituídos sobre benefícios fiscais de ágio.....	(3.508)	-	(1.263)	-
Créditos fiscais constituídos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases de cálculo negativas de contribuição social e diferenças temporárias.....	(70)	24.933	(5)	2.101
Despesa (receita) com imposto de renda e contribuição social.....	(4.533)	15.165	(1.775)	(1.548)

b) Composição de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado)

	2011	2010
Prejuízos fiscais.....	26.013	27.034
Provisões para contingências.....	1.074	-
IR e CS Diferidos ativos.....	27.087	27.034
Operações tributadas regime caixa.....	(6.470)	-
Amortização fiscal de ágio.....	(4.943)	-
	15.674	27.034

Considerando a geração de lucro contábil e tributário durante os últimos três exercícios, e expectativa de geração de lucro tributário nos próximos exercícios, a Companhia constitui provisão para o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre saldo de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Os prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social não têm prazo de prescrição, porém a Companhia somente pode utilizar o montante de até 30% dos lucros tributáveis por ano. O crédito tributário total (controladora e consolidado) possui a seguinte expectativa de realização em 31 de dezembro de 2011:

	2011	2010
2011.....	-	7.116
2012.....	2.384	5.120
2013.....	10.667	7.843
2014.....	14.036	6.955
	27.087	27.034

20.2. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos ativos financeiros da Companhia e suas Controladas por categoria é a seguinte:

Ativos financeiros	Controladora		
	2011	2010	
	Receíveis	Total	Receíveis
Caixa e equivalentes de caixa.....	-	8.947	5.484
Títulos e valores mobiliários.....	-	25.998	-
Instrumentos derivativos.....	-	5.005	-
Contas a receber.....	27.010	27.010	26.618
Tributos a recuperar.....	14.624	14.624	6.950
Títulos a receber.....	52.722	52.722	23.342
Saldos a receber de partes relacionadas.....	-	-	186.672
	94.356	39.940	134.296
		249.066	2.169
		251.235	

Ativos financeiros	Consolidado		
	2011	2010	
	Receíveis	Total	Receíveis
Caixa e equivalentes de caixa.....	-	9.984	5.617
Títulos e valores mobiliários.....	-	42.001	-
Instrumentos derivativos.....	-	5.005	-
Contas a receber.....	33.196	33.196	27.341
Tributos a recuperar.....	15.927	15.927	8.291
Títulos a receber.....	52.722	52.722	23.342
Saldos a receber de partes relacionadas.....	-	-	173.359
	101.845	56.990	158.835
		237.950	2.169
		240.119	

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas Controladas podem ser classificados como empréstimos e financiamentos, conforme demonstrado abaixo:

Passivos financeiros	Controladora	
	2011	2010
Fornecedores.....	11.917	9.533
Empréstimos e financiamentos.....	236.374	55.160
Contas a pagar a partes relacionadas.....	2.427	18.586
Juros sobre capital próprio e dividendos.....	9.916	11.011
	260.634	94.290
Passivos financeiros	2011	2010
Fornecedores.....	11.972	15.801
Empréstimos e financiamentos.....	237.874	56.660
Juros sobre capital próprio e dividendos.....	9.916	11.011
	259.762	83.472

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas Controladas não registraram ativos financeiros mantidos até o vencimento.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm atualização monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.
- As taxas de juros de empréstimos e financiamentos são pós-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado; dessa forma, os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

20.3. Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

- a) Nível 1: a mensuração do valor justo é derivada e preços cotados (não corrigido) nos mercados ativos, com base em ativos e passivos idênticos;
- b) Nível 2: a mensuração do valor justo é derivada de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços);
- c) Nível 3: a mensuração do valor justo é derivada de técnicas de avaliação que incluem um ativo ou passivo que não possuem mercado ativo.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Controladora			
Títulos e valores mobiliários.....	-	25.988	-
Derivativos.....	5.005	-	-
Consolidado			
Títulos e valores mobiliários.....	-	42.001	-
Derivativos.....	5.005	-	-

20.4. Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia e suas Controladas são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora,

20.6. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía, como instrumento de "hedge", contratos de compra e venda de dólar norte-americano negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, com vencimentos em 02 de janeiro e 01 de fevereiro de 2012, conforme demonstrado abaixo:

Natureza da opção	Preço de exercício	Quantidade de contratos	Nominal	Prêmio pago	Atualização monetária	Total	Vencimento
Compra opção de compra.....	1,9000	200	10.000	446	-	446	02/01/2012
Venda de opção de venda.....	2,0000	200	10.000	(194)	194	-	02/01/2012
Compra opção de compra.....	1,8000	400	20.000	782	732	1.514	02/01/2012
Venda de opção de venda.....	1,9000	400	20.000	(198)	(224)	(422)	02/01/2012
Compra opção de compra.....	1,8000	600	30.000	2.653	1.037	3.690	01/02/2012
Compra opção de compra.....	1,9000	200	10.000	374	(51)	323	01/02/2012
Venda de opção de venda.....	2,0000	800	40.000	(473)	(73)	(546)	01/02/2012
Total.....				3.390	1.615	5.005	

18. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia mantém em 31 de dezembro de 2011, provisão para contingência decorrente de discussões trabalhistas, com possibilidade de perda provável, no valor de R\$ 3.159 (R\$ 1.693 em 31 de dezembro de 2010).

A movimentação da provisão para contingências durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2010.....	1.693
(+) Constituição de provisão.....	4.687
(-) Baixa de Provisão.....	(3.211)
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	3.159

A Companhia possui em 31 de dezembro de 2011 depósitos judiciais no montante de R\$ 3.850 (R\$ 2.955 em 31 de dezembro de 2010).

Adicionalmente, a Companhia possui ações de natureza cível, trabalhista e tributária envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e por seus consultores jurídicos como possível para as quais não há provisão para contingências constituída. O valor de tais contingências em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 64.458 (R\$ 38.715 em 2010), conforme abaixo:

Natureza	2011
Contingências tributárias.....	51.396
Contingências trabalhistas.....	13.062
	64.458

19. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas contratam cobertura de seguros para seus estoques e bens do ativo imobilizado na modalidade de Seguros de Riscos Operacionais. Na avaliação dos riscos, são considerados os seguintes aspectos: (a) localização descentralizada das plantas industriais (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); (b) natureza das atividades; e (c) medidas preventivas contra acidentes. O limite máximo da indenização - LMI - é de R\$ 90.000 para as plantas industriais e de até R\$ 10.000 para as demais unidades. Os montantes de coberturas contratadas levam em consideração as estimativas para cobrir eventuais perdas em locais de maior concentração de riscos e a perda máxima possível de sinistro em um único evento. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram auditadas ou revisadas pelos nossos auditores independentes.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

20.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas Controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de demonstrações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

21. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Os honorários dos administradores da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram de R\$ 7.472 (R\$ 3.395 em dez/2010). Os encargos relacionados a este honorários estão registrados na rubrica de despesas operacionais gerais e administrativas no montante de R\$ 1.896 e R\$ 862 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Os acionistas da Companhia aprovaram em Assembleia Geral Extraordinária de 28 de junho de 2011 a adoção de um plano de remuneração por meio de opção de compra de ações de acordo com os termos do artigo 168, parágrafo 3º da Lei das S.A. e do artigo 6º do Estatuto Social da Companhia. A Assembleia delegou ao Conselho de Administração a atribuição de implementar, futuramente, programas de opção de compra de ações. Nenhum programa de opção de compra foi implementado até 31 de dezembro de 2011.

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita bruta de vendas				
Vendas de produtos.....	463.476	480.611	513.541	510.678
Deduções sobre vendas.....	(116.460)	(105.828)	(121.083)	(109.007)
Devoluções de vendas.....	(213)	(187)	(759)	(1.086)
ICMS sobre vendas.....	(81.086)	(84.151)	(82.269)	(84.808)
PIS e COFINS sobre vendas.....	(35.129)	(21.490)	(37.933)	(23.089)
IPI sobre vendas outras.....	(32)	-	(122)	(24)
Receita operacional líquida.....	347.016	374.783	392.458	401.671

23. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências.....	(4.687)	-	(4.687)	-
Baixa de investimento.....	-	(17.496)	-	(17.496)
Outras despesas operacionais.....	(5.801)	(1.108)	(5.774)	(13.126)
	(10.488)	(18.604)	(10.461)	(30.622)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outras receitas operacionais				
Receita de indenização de seguro.....	-	2.055	-	2.055
Outras receitas operacionais.....	4.332	1.078	6.314	1.078
Créditos extemporâneos.....	3.844	-	3.834	-
Reversão prov. para contingência.....	3.222	-	3.222	-
Recebimento de escória (*).....	9.772	4.068	9.772	4.068
	21.171	7.201	23.142	7.201
	10.682	(11.403)	12.681	(23.421)

(*) Escória recebida da CSN em dação em pagamento referente a acordo celebrado em dezembro de 2009. Vide nota 7.

24. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas financeiras				
Despesa com juros sobre empréstimos.....	(16.255)	(4.245)	(16.255)	(4.853)
Variação cambial s/ empréstimo.....	(9.599)	-	(9.599)	-
Despesas com JSCP.....	(16.500)	(12.870)	(16.500)	(12.870)
Perda com aplicação financeira.....	(9.649)	-	(9.649)	-
Outras despesas financeiras.....	(10.450)	(7.395)	(10.543)	(6.904)
	(62.453)	(24.510)	(62.546)	(24.627)
Receitas financeiras	2011	2010	2011	2010
Receita de juros sobre contrato de mútuo.....	-	12.944	-	12.944
Receita de atualização títulos a receber-Cal Itau.....	2.486	2.247	2.486	2.247
Receita sobre aplicação financeira.....	12.943	297	12.943	297
Outras receitas financeiras.....	3.241	971	3.241	1.075
	18.670	16.459	18.670	16.563
	(43.783)	(8.051)	(43.876)	8.064

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas financeiras				
Receita de juros sobre contrato de mútuo.....	-	12.944	-	12.944
Receita de atualização títulos a receber-Cal Itau.....	2.486	2.247	2.486	2.247
Receita sobre aplicação financeira.....	12.943	297	12.943	297
Outras receitas financeiras.....	3.241	971	3.241	1.075
	18.670	16.459	18.670	16.563
	(43.783)	(8.051)	(43.876)	8.064

25. CRÉDITOS COM TERCEIROS

Refere-se a depósitos efetuados no Bank of America, relacionados a cartas de crédito emitidas, em favor da Companhia em conexão com a aquisição de equipamentos importados para expansão da Fábrica de Pedra do Sino.

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração agrupa as entidades em dois segmentos distintos: a) Cimento - que tem como principal objetivo a fabricação de cimentos e argamassas de todos os tipos nas unidades fabris da Companhia; e b) Incorporação e empreendimentos - que tem como principal objetivo a incorporação e administração de imóveis; A Administração monitora separadamente os resultados operacionais de suas unidades de negócios com o objetivo de tomar decisões a respeito de alocação de recursos e avaliação de desempenho. O desempenho do segmento é avaliado com base no resultado operacional e é mensurado de forma consistente com o resultado operacional das demonstrações contábeis consolidadas.

As informações dos segmentos da Companhia estão incluídas na tabela a seguir:

	2011				
	Cimento	Incorporação e empreendimentos	Outros segmentos	Eliminações	Consolidado
Receita líquida.....	347.016	45.161	9.539	(9.258)	392.458
Lucro bruto.....	93.913	40.764	949	(353)	135.273
Depreciação e amortização.....	(4.114)	-	-	-	(4.114)
Lucro (prejuízo) operacional.....	100.624	38.493	(438)	(36.463)	102.216
Resultado financeiro.....	(43.783)	-	-	(93)	(43.876)
Lucro antes dos impostos.....	56.481	39.692	275	(38.108)	58.340
Imposto de renda e contribuição social.....	(4.836)	(1.470)	-	(2)	(6.308)
Lucro líquido.....	52.005	38.222	275	(21.997)	68.505
Ativo circulante.....	240.720	23.365	2.528	928	267.541
Ativo não circulante.....	394.792	13.714	571	(39.230)	369.847
Passivo circulante.....	93.540	2.880	737	(2.037	